Palavras-chave: Perdão, Remissão dos Pecados, Morte de Cristo, Deus é único

Leitura: Domingo F21c

Texto: Miquéias 7, 18-19

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

Hoje vamos dar atenção à última parte do Domingo 21, que fala sobre ‘a remissão dos pecados’. O Credo Apostólico trata este assunto falando sobre ‘A Igreja de Cristo’ e sobre ‘A Comunhão dos Santos’; e os Reformadores fizeram isso de propósito, porque aqui na doutrina da Remissão dos Pecados nós encontramos o mistério da Igreja de Cristo e da Comunhão dos Santos. A doutrina da “Remissão dos Pecados” explica este mistério da Igreja e da Comunhão dos Santos. A Igreja existe para proclamar essa doutrina, e somente existe por causa da Remissão dos Pecados. Da Igreja, o fundamento é Cristo, o Salvador. A nossa Salvação depende de Cristo, o nosso Salvador. O Sacrifício dele nos traz a remissão de todos os nossos pecados. E a igreja que aprende a viver da remissão dos pecados, ela também aprende a perdoar os pecados e, assim, aprende a viver como Comunhão dos Santos. A Igreja somente é uma comunhão dos Santos quando ela sabe o que significa a remissão dos seus pecados!

 Assim as doutrinas sobre Igreja e sobre Comunhão dos Santos estão ligadas com este artigo que fala sobre a remissão dos pecados! E podemos, também, dizer que essa mensagem sobre a Remissão dos Pecados é uma mensagem característica da Igreja Cristã. Nenhuma religião prega essa mensagem tão claramente como a Igreja Cristã. A religião Cristã é uma religião única neste mundo, pregando a remissão dos pecados. Ela é uma religião única, porque o nosso Deus é um Deus único!

 A Bíblia nos ensina isso em vários lugares, mas um dos textos mais claros é Miquéias 7, 18-19.

Ali está escrito: *Quem, ó Deus, é semelhante a ti,*

*Que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?*

*O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.*

*Tornará a ter compaixão de nós;*

*Pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.*

**Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?** Essa pergunta de Miquéias é uma pergunta retórica. Isso quer dizer que ele faz uma pergunta, mas já sabe a resposta. Ninguém! Ninguém é semelhante a Deus! Ninguém perdoa a iniquidade como nosso Deus. Ninguém esquece as transgressões como nosso Deus! O nosso Deus é único. Quem, ó Deus, é semelhante a ti?

O tema é esse:

**Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?**

E a resposta é essa:

1) Nenhum homem é semelhante a nosso Deus, que perdoa a iniquidade;

2) Nenhum deus é semelhante a nosso Deus, que esquece as transgressões;

3) Nenhuma religião é semelhante à nossa religião, que conhece o Cristo Salvador.

1. Nenhum homem é semelhante ao nosso Deus, que perdoa a iniquidade;

*Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.*

*Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados na profundeza do mar.*

Este texto é um texto cheio de graça e alegria, irmãos. Este texto é um raio do sol na escuridão. Uma palavra cheia de alegria para um povo cheio de miséria. Uma mensagem boa para um mundo cheio de pecadores. Este texto nos mostra o único caminho da nossa salvação através da remissão dos nossos pecados. O profeta nos mostra o único caminho. Não existe outro caminho. Não existe outro deus. Não existe outro meio. *Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.*

O profeta Miquéias admira a misericórdia de Deus, e esta misericórdia é um motivo de grande júbilo; como faz o Salmo 103. Salmo 103 está no mesmo nível que o texto de Miquéias. O Salmo 103 diz:

*O Senhor é misericordioso e compassivo; longânime e assaz benigno.*

*Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.*

*Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante às nossas iniquidades. Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões. Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.*

Esses dois testemunhos nos mostram como o Senhor nosso Deus é especial.

Ele é único. Quem, ó Deus, é semelhante a ti? Nenhum *outro deus* é assim. Nenhum *homem* é semelhante a Deus. Vou dar um exemplo disso, irmãos.

**O homem ímpio**. Ele não conhece este sentimento de perdoar os pecados.

Pensem, por exemplo, em Lameque, o neto de Caim. Encontramos este homem em Gênesis 4. Lameque é um homem do mundo. Um descrente. Um ímpio. Ele não vivia com Deus. Ele confiava em si mesmo. Eu, eu, eu e o resto morreu. Assim era a filosofia de Lameque. Ele ficou famoso, porque escreveu um cântico. Uma música cheia de vingança. Ele disse às suas mulheres: *Ada e Sela, ouvi a minha voz, mulheres de Lameque, escutai a minha palavra! Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. É que Caim é vingado sete vezes, mas Lameque, setenta e sete vezes.* Assim cantava Lameque. Assim ele pensava; assim ele ensinava as suas mulheres e os seus filhos. O ímpio vive sem Deus e deve ser um homem duro. Para ele, ‘perdoar’ é uma fraqueza. Em vez de perdoar, é melhor se vingar! Um homem deve ser duro e deve mostrar os limites. E quem passa o limite, deve sentir as consequências.

 Muitas pessoas vivem assim, irmãos. E vamos ser realistas: este sentimento está em todo homem e em toda mulher. Se o nosso filho entra na casa, chorando, a mãe lhe pergunta: Que foi? E ele diz: fulano bateu em mim! Se isso acontece uma vez, uma pessoa esquece; mas se isso acontecer uma segunda vez, ou uma terceira, os pais dizem: olha, da próxima vez, defenda-se, dê um murro nele. Certo? Está me ouvindo?

 Quantas vezes uma pessoa aguenta uma ofensa? Uma vez? Duas vezes? Três vezes? Tudo mundo conhece a história de Pedro (Mateus 18:21). Pedro era um homem cheio de emoções. Um homem com temperamento forte. Ele gostava do confronto. Se não gostasse de alguma coisa, ele dizia na lata. Ele podia ser bem brabo. E pode ser que, por causa disso, ele chegou com a seguinte pergunta para Jesus responder: *Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?!*

*Jesus lhe respondeu: Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete!*

Pedro chegou com um limite generoso: até sete vezes? Considerando o temperamento dele, podemos nos imaginar, que queria um limite maior. Mas Jesus diz: até setenta vezes sete. Jesus é o contrário de Lameque. Lameque foi um extremista: ele foi o anticristo e pregou a vingança: sete vezes setenta vezes! Jesus pregou o evangelho: a remissão dos pecados! Setenta vezes sete! Quer dizer: A remissão dos pecados não tem limite. A remissão dos pecados não é uma coisa que acontece uma vez na vida cristã, ou duas, ou até três vezes! Não, deve acontecer setenta vezes sete vezes. Isso quer dizer: perdoar é uma atitude do cristão. Ele não faz isso só uma vez, ele não é generoso se fizer uma segunda vez; ele não chegou ao limite se fizer uma terceira vez. Ele continua a fazer isso. Ele não conta as ofensas, ele as perdoa; ele é assim. A atitude cristã é ou deve ser assim.

 Mas se digo isso dessa forma, todo mundo aqui entende como é difícil viver assim. E todo mundo sente como nós somos mais inclinados a viver conforme a filosofia de Lameque do que de acordo com o evangelho de Jesus. O homem é assim, irmãos. Nós somos, por natureza, inclinados a odiar e a se vingar. A nossa natureza é assim. Somos filhos de Adão. Pecadores.

 Essa é a nossa natureza: eu, eu, eu e o resto morreu. O homem é assim desde a sua concepção. Antes da sua concepção, o sêmen do homem corre no meio dos milhares para chegar como primeiro. Só o mais forte ganhará. A vida de qualquer criança começa assim na barriga da mãe: “eu, eu, eu e o resto morreu”. A nossa natureza humana já começa assim.

 O sentimento de sobreviver, de se manter, está dentro de nós. A vingança é uma consequência disso. O perdão é uma coisa anormal. O perdão não foi inventado pelo homem, mas por Deus. A remissão dos pecados é uma doutrina que vem de Deus. Foi nosso Deus que nos ensinou isso. Os outros deuses não ensinaram.

O tema é esse:

**Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?**

E a resposta é essa:

1) Nenhum homem é semelhante a nosso Deus, que perdoa a iniquidade;

2) Nenhum deus é semelhante a nosso Deus, que esquece as transgressões;

Vocês sabem, irmãos, por que nenhum deus é semelhante a nosso Deus? Por que os outros deuses são criados pelos homens. Não existem outros deuses. Os outros deuses que nós encontramos neste mundo são invenções dos homens. O homem criou os seus deuses, e ele os atribuiu características humanas.

 Pensem nos deuses dos gregos e dos romanos. Eles são como os homens. Eles têm inveja; eles em ciúmes. Eles brigam. Eles se vingam. Os gregos tinham muitas histórias sobre a vida dos seus deuses. E essas histórias nos mostram deuses que reagem como os homens.

 Os sacrifícios nas outras religiões serviam para acalmar os deuses. O deus poderia ficar com raiva, e os homens deviam evitar isso. Porque se o deus ficasse com raiva, ele iria se vingar. Ele castigaria o seu povo. Então, as pessoas deviam cumprir as regras, cuidar bem do templo, fazer os sacrifícios, dedicar-se ao deus, para que ele as abençoasse na vida.

 A pergunta de Miquéias chama a atenção e funciona como uma confissão. **Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?**

O nosso Deus é um Deus único. Um Deus verdadeiro. Deus vivo. Cheio de amor e misericórdia. Não como nós. Nós não somos cheios de amor. Nós contamos até três e, depois, chegou ao limite. Mas o Senhor não é assim. Salmo 103 é uma confissão sem paralelo:

*O Senhor é misericordioso e compassivo; longânime e assaz benigno.*

*Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.*

*Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante às nossas iniquidades.*

Esta parte de Salmo 103 está também na nossa forma para celebrar a Santa Ceia,

ligada com a comemoração do sacrifício do nosso Senhor Jesus Cristo.

A cruz de Cristo é o símbolo da nossa religião. O amor de Deus se manifestou no momento em que o seu Filho morreu para nos salvar. João 3:15, um dos textos mais conhecidos da toda a Bíblia, diz: Pois Deus amou o mundo tanto, que entregou o seu Filho único para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. E quando celebramos a Santa Ceia e comemoramos a morte de Cristo, ouvimos o evangelho, quando o pastor diz: O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo. Tomam, comam, lembrem-se e creiam que o corpo do nosso Senhor Jesus Cristo foi dado para A REMISSÃO COMPLETA DE TODOS OS NOSSOS PECADOS. **Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?**

Só o nosso Deus é assim. Só Ele entregou o seu único filho. A cruz é um símbolo único, que fala da remissão dos pecados. O Batismo e a Santa Ceia são sacramentos únicos que falam sobre a remissão dos pecados. Nenhuma religião fala tanto sobre a remissão dos pecados, como nossa religião. Porque o nosso Deus é assim. *Misericordioso e compassivo, longânime e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.* Deus é assim. E o milagre é que Ele é assim conosco.

Não esqueçam isso, irmãos: A remissão dos nossos pecados é um milagre!

Não é normal, mas é um milagre.

**Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança?**

E a resposta é essa:

1) Nenhum homem é semelhante a nosso Deus, que perdoa a iniquidade;

2) Nenhum deus é semelhante a nosso Deus, que entregou o seu Filho único;

3) Nenhuma religião é semelhante à nossa religião, que conhece o milagre da remissão.

Sim, a remissão dos pecados é um milagre, irmãos.

Ela vem de Deus. E ela é incomparável com o perdão que encontramos no mundo.

É bom observar isso. É bom se perguntar: o que é perdoar?

Perdão é um ato de graça. Perdão é uma coisa inesperada. Perdão é uma surpresa. Perdão é milagre. O homem não tem o direito de exigir perdão; ele pode pedir, mas ele não tem nenhuma garantia de que a receberá. Não é uma coisa que acontece automaticamente. Perdão é um milagre. Por causa disso o perdão é uma surpresa e, consequentemente, um motivo de grande alegria. Mas no mundo não é assim, irmãos. O valor do perdão diminuiu muito. Isso tem a ver com a desvalorização do pecado na nossa vida.

Existem pessoas que vivem sem Deus. Elas vivem no pecado. Todo dia elas cometem pecados. Elas não conhecem os mandamentos de Deus, e não conhecem a diferença entre o bem ou o mal. Se vir um pastor dizendo que elas cometeram um pecado, elas não reconhecem isso, porque assim é a sua vida. Ou *talvez* elas reconheçam, mas falam sobre um ‘pecadinho’. Quem não tem moral ou tem uma moral fraca, ele ou ela não sente o peso do pecado e, por causa disso, o chama um ‘pecadinho’. Quem fala assim nem sente a necessidade de pedir perdão. O que aconteceu não foi nada, foi um ‘pecadinho’. Vamos esquecer isso. Deus não se importa com isso. O imoral fala assim. O imoral não reconhece a grosseria do pecado, nem a santidade de Deus. Ele não conhece a sua culpa, e por causa disso nem sente a necessidade de pedir perdão. O imoral não reconhece a sua culpa, porque não tem moral.

Temos que ter cuidado com isso, irmãos. Existem pessoas ignorantes que brincam com o pecado, e quando o pastor as repreende, elas mudam a sua vida, porque o pastor as falou para fazer isso, mas elas não *se sentem* culpadas. Elas não buscam a remissão dos seus pecados, porque acham que o que cometeram foi um pecadinho.

 Se você pensar assim sobre o pecado, irmão, você ainda não conhece o nosso Deus. Você deve conhecer a santidade de Deus, para sentir a sua culpa. Como no caso de Isaías. Ele recebeu uma visão e viu os anjos em redor do trono de Deus, cantando “santo, santo, santo”. Isaías descobriu a santidade de Deus, e logo sentiu a sua impureza. Ele confessou o seu pecado: ai de mim, sou um homem com lábios impuros e moro no meio de um povo com lábios impuros. Isaías descobriu o seu pecado na presença de Deus, quando ele estava no templo do Senhor.

 Nós também estamos na casa de Deus. Aqui ouvimos a palavra de Deus. A palavra que nos foi dada através de anjos, profetas e apóstolos. E esta palavra nos ensina: santo, santo, santo é o nosso Deus. Essa palavra nos ensina a nossa miséria; os nossos pecados, a nossa culpa. Uma pessoa pode ouvir isso, mas deve também *sentir* isso. Uma pessoa pode estudar a palavra de Deus e muitos livros sobre a religião, mas se ela não se *sente* uma miserável pecadora, ela ainda não aprendeu nada. Este conhecimento, só vamos ter na presença de Deus e pelo poder do Espírito Santo.

 Tem que quebrar o coração de uma pessoa, para que reconheça a sua miséria. Salmo 32 nos ensina isso. A mão do Senhor estava contra Davi. A mão do senhor pesava dia e noite sobre mim. O Senhor o humilhou. Ele ficou doente. A sua situação piorou cada vez mais, até que ele confessou os seus pecados. O Senhor pode nos humilhar, pode quebrar o nosso coração, para que reconheçamos a nossa miséria.

 Davi experimentou isso; o publicano em Lucas 18 também. Ele conhecia a sua miséria. Ele conhecia os seus pecados. Ele nem tinha coragem de levantar os seus olhos para o céu. Ele baixou a cabeça e orou: tenha misericórdia de mim, Senhor. Ele conhecia a sua miséria, mas o Fariseu, não. O Fariseu estava do outro lado do templo e ele se glorificou por suas boas obras. Ele pensou que estava indo bem. Ele conhecia a lei do Senhor, e vivia conforme essa lei de acordo com o seu entendimento. Ele pensava que estava indo bem, mas ele estava enganado. Jesus nos ensinou que os Fariseus estavam se enganando. Eles viviam de acordo com a lei. SIM! Eles até poderiam servir como exemplos. Sim. Mas eles nunca se observaram no espelho da lei para buscar as manchas na sua vida. Eles só olhavam para as coisas boas que tinham feito e se glorificaram nisso. Elas olharam para as suas boas obras e as divulgaram.

 Esse tipo de pessoas também não entende nada da remissão do pecado ou da necessidade de receber a remissão do pecado. Elas não reconhecem porque são SUPER HOMENS, SUPER MORALISTAS. Existem pessoas imorais, mas existem também SUPER MORALISTAS. Elas vivem com o ideal de que podem viver conforma a lei do Senhor. O cumprimento da lei do Senhor é o ideal!

 **Mas elas esquecem que a lei do Senhor não é o ideal, mas o caminho para chegar ao ideal.** A lei do Senhor nos foi dada para descobrirmos o que está errado neste mundo e em nossa vida. A lei do Senhor nos mostra os nossos erros, os nossos pecados. Nós não podemos cumprir a lei. Isso é impossível aqui na terra. E, por causa disso, a lei nunca pode ser um ideal que é atingível para nós. Nós só podemos entrar no Reino de Deus através do sacrifício de Jesus Cristo, recebendo a remissão de todos os nossos pecados. Se a lei fosse um ideal que nós pudéssemos cumprir, nós não precisaríamos do Salvador. Nós nem buscaríamos este salvador, como os Fariseus fizeram. Eles rejeitaram o Salvador. E sabem por que? Porque não acharam necessário pedir perdão; não precisavam de perdão.

 Perdão é uma fraqueza aos olhos dos puros. Uma pessoa que pecou contra a lei do Senhor deve ser castigada. Deve ser apedrejada! O exemplo da mulher adúltera (João 8, 1-11) mostra isso perfeitamente. João nos contou essa história. Os Fariseus pegaram uma mulher em flagrante e levaram-na para Jesus para ver o que ele ia dizer. Será que Jesus a condenaria? Mas Jesus não pegou uma pedra. Jesus disse: quem é sem pecado, jogue a primeira pedra. Jesus usa a oportunidade para mostrá-los a sua hipocrisia. Eles pegaram esta mulher em flagrante e levaram-na para o Juiz, sem misericórdia. Eles só pensaram na lei do Senhor, nas regras que devem ser cumpridas, mas esqueceram os seus erros e pecados. Quem está sem pecado, jogue a primeira pedra. Jesus disse isso e todos se afastaram, e só a mulher ficou. E a única pessoa que tinha o direito de apedreja-la, lhe perguntou: onde está tudo mundo? E ela descobriu que ela não era a única pecadora. Todos eram pecadores. Ninguém a condenou. Nem Jesus fez isso, mas ele disse: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais. Isso foi uma surpresa. Um milagre.

 Os Fariseus não entenderam isso. O SUPER MORALISTA não entende isso. Ele não entende porque Jesus não cumpriu a lei, que diz que ela devia ser apedrejada. Será que Jesus era liberal ou imoral? Não, irmãos. Jesus não era liberal ou imoral. Jesus nos ensinou o verdadeiro objetivo da lei. A lei serve para nos mostrar a nossa miséria e para nos levar para a remissão dos pecados, que encontramos em Cristo, o Salvador. A lei serve para nos mostrar a nossa culpa e para nos humilhar perante Deus. A lei nos leva para Cristo, para que recebamos a remissão dos pecados. A lei não é o coração da nossa pregação, mas a remissão dos pecados. Graças a Deus! Amém.